

Reorganização do trabalho

Sintufjr reivindica e Reitoria oficializa orientação a decanias e unidades

Página 3

Foto: Renan Silva



CONCENTRAÇÃO foi em frente ao Serviço de Psiquiatria Infantil do Ipub

Daqui não saio....

Atmosfera de resistência deu o tom ao ato “Fica Ipub”, no início da tarde de sexta-feira, 13, no campus da Praia Vermelha. A manifestação é pela permanência do Instituto de Psiquiatria da UFRJ no endereço no qual funciona há quase um século. O projeto VivaUFRJ incluiu essas e outras unidades nos ativos que podem ser deslocados nas negociações com o BNDES.

Página 7

Sufoco no orçamento: UFRJ desmente números do ministro

Página 5

A pesquisa na corda bamba

Página 4



EDITORIAL

A democracia está ameaçada

Imagine as cenas a seguir: o filho “zero dois”, vereador e porta-voz informal do pai, publica um tuíte lamentando que as mudanças que deseja são dificultadas pela democracia; o filho “zero três”, deputado federal e candidato a embaixador brasileiro nos EUA, posa para foto com o pai no hospital exibindo sorridente a pistola que carrega na cintura; uma exposição de charges é censurada em Porto Alegre. Motivo: as charges retra-

tam o presidente – algo absolutamente trivial em qualquer democracia; o governo brasileiro ordena que um documentário sobre o cantor e compositor Chico Buarque seja retirado de uma mostra de cinema no Uruguai; a estreia do filme “Marighella”, de Wagner Moura, é cancelada; o prefeito do Rio manda censurar livros e até gibis que tenham qualquer menção à temática LGBT em plena Bienal do Livro; um espetáculo teatral infantil que falava sobre censura é proibido em

Pernambuco.

O que essas cenas têm em comum? Todas elas aconteceram em setembro de 2019 e refletem a paranoia delirante de um governo que despreza a democracia e a diferença, construindo um ambiente para que o autoritarismo floresça assustadoramente. E se não bastasse a censura e o comportamento espalhafatoso e recheado de bravatas, aumentou sensivelmente no último período o aparelhamento do Estado para viabi-

lizar o projeto de Bolsonaro.

São inúmeras intervenções em universidades e institutos federais de ensino, desrespeitando as escolhas feitas pela comunidade acadêmica das instituições; a exoneração sumária do chefe da Polícia Federal no Rio de Janeiro pela simples menção do nome de um aliado de Bolsonaro em um inquérito, com o ministro Moro exigindo informações sobre o inquérito e possibilidade de mudança no próprio comando geral da PF, transformando-a em

perigosa polícia política do governo.

São explícitos os movimentos do governo: com a queda de popularidade, a economia em crise e os ataques aos direitos do povo, Bolsonaro endurece e tenta ganhar terreno para fechar o regime. A democracia brasileira nunca correu tantos riscos desde a aprovação da Constituição de 1988. É preciso barrar a escalada autoritária, antes que o país vá pro bebeléu.

DOIS PONTOS



Na segunda-feira, 16, serão sorteados os confrontos, às 14h, no Espaço Saúde Sintufrij.

Abertura da competição e primeiro jogo do campeonato:

Será na sexta-feira, 20, a partir das 15h, no campo da Prefeitura Universitária.

Jogo-treino entre equipes másters

Quarta-feira, 18, às 16h, no campo da Prefeitura Universitária, o triangular entre as equipes: CCS, Instituto de Química e HU.



MIX Vida
www.mixvida.com.br

Check-up Médico por um baixo custo

Consultas médicas*

* **Especialidades:** Alergologia, Angiologia, Cardiologia, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia, Mastologia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia, Proctologia, Reumatologia e Urologia.

Exames:

Exames Laboratoriais
(todos exceto HIV e Hormônios)

Ultrassonografias

Pélvico feminino
Pélvico obstétrico
Joelho
Mamas
Aparelho urinário (rins e bexiga)
Tireóide
Próstata
Pélvico masculino (bexiga, próstata, vesículas seminais)
Hipocôndrio direito (fígado, v. biliares e pâncreas)

Raio X:

Torax e pescoço
Crânio e face
Membros superiores
Membros inferiores
Coluna vertebral
Abdome simples (em pé e/ou deitado)

Demais Exames:

Citologia (preventivo do câncer ginecológico)
Eletrocardiograma
Eletroencefalograma

CONSULTAS E EXAMES

REDE DE ATENDIMENTO CMD



De R\$ 69,90 por R\$ 59,90

para sindicalizados

Esse produto não é um plano de saúde e nem o substitui.

(21) 2283-3341

BENEFÍCIOS EM DOBRO!



CARTÃO

Clube de Benefícios

(R\$ 29.90 Mensal)

- Clube de Descontos
- Desconto Medicamentos
- Acesso à Medicina
- Assistência Saúde 24h
- Seguro Vida | R\$ 5.000,00
- Assistência Funeral

CARTÃO

Crédito Consignado

- Crédito Consignado
- Sem consulta Serasa | SPC
- Menor Taxa do Mercado
- Dinheiro direto na sua conta

Contato: Tel: (21) 2544.1344 | **WhatsApp:** (21) 99368.8677




VIDAMAI
Clube de Benefícios

*Ativo Financeiro (Sintufry)



Servidor(a) da UFRJ

VOCÊ PEDIU E O SINTUFRJ ATENDEU!

Devido à alta procura pelos planos da UNIMED RIO, nós conseguimos estender o prazo de Isenção total de carências até 14/09!



PARA NOVAS ADESÕES,
ISENÇÃO DE
CARÊNCIAS ATÉ

23/09

resposta pelo e-mail: CPF@ufrj.br

FAÇA A MIGRAÇÃO DO SEU PLANO PARA A UNIMED RIO!

Existe e a data limite para mover condições com redução total, não movendo nada. Chamado. Até 14/09/2019

PLANOS A PARTIR DE

R\$ 194,74

Plano Unimed Rio Personal. Coparticipação Méd. - 09 - 0 e 10 anos

COMERCIALIZAÇÃO EM TODO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Informações e vendas

(21) 3194.7106

0800 601 1013

www.allcarebeneficios.com.br/sintufrj



subsidiária da Unimed Rio de Janeiro S.A. - CNPJ 15.088.910/0001-00



CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam) e Marisa Araujo / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** Ana de Angelis e L.C.M. / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiário:** Lucas Azevedo / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tipagem:** 4.500 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br / Telefones: 21 3194 -7112 / 7146 - **RECEPÇÃO DO SINTUFRJ:** Telefones: 21 3194-7101 / 7104.

O DIA A DIA DO NOSSO TRABALHO

Sintufjrj reivindica e Reitoria oficializa orientação a decanias e chefias de unidades sobre reorganização de jornadas

O Sintufjrj reivindicou e na quarta-feira, 11, a Reitoria cumpriu o compromisso firmado com a entidade sindical, enviando ofício às decanias e às chefias de unidades orientando para que retomem a discussão com os técnicos-administrativos em educação sobre a reorganização da jornada de trabalho, onde “for pertinente”.

A implantação dos turnos contínuos com jornada de 30 horas, sem redução de salário e perda de benefícios, dificultará, inclusive, a imposição do ponto eletrônico

A Reitoria destaca que “a reorganização dos processos de trabalho dos técnicos-administrativos em educação, a partir do planejamento das rotinas que executam, se traduziria em mais benefícios para a instituição e os servidores”. Por essas razões, destaca o texto, a intenção é,

AUTONOMIA

Nas unidades em que as chefias se manifestam contrárias ao processo de reorganização das rotinas, fica óbvio que eles percebem que a reestruturação das relações de trabalho vai dar autonomia aos técnicos-administrativos, colocando um ponto final na subalternidade.

PONTO ELETRÔNICO

A reorganização do trabalho da categoria na forma reivindicada pelo Sintufjrj dispensa a esdrúxula aferição da produção de cada um por ponto eletrônico. A UFRJ não é uma empresa privada; é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que, para atender bem o seu público-alvo e a população em geral, impõe a seus trabalhadores fazeres complexos, portanto, incompreendidos por mecanismos burocráticos como o ponto eletrônico.

“o mais rápido possível”, pôr em prática “esta almejada mudança de conceito institucional do fazer produtivo e o atendimento ao público”.

Para facilitar o trabalho das decanias e dos dirigentes das unidades, a Reitoria lembra que a Comissão Central Permanente de Reorganização da Jornada de Trabalho “está à disposição para, por meio do e-mail trabalhoejornada@pr4.ufrj.br ou indo às unidades, esclarecer dúvidas e colaborar com a discussão com a comunidade local”.

Reivindicação do Sintufjrj

A direção sindical reivin-

dica que os técnicos-administrativos recebam da Reitoria o mesmo tratamento dado aos docentes quando indagados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a forma como organizam seu trabalho e recebem como resposta que eles planejam o seu fazer por semestre.

Para isso os técnicos-administrativos têm que ter liberdade para organizarem e planejarem suas rotinas de trabalho em jornadas contínuas de 30 horas, onde for possível, sem redução salarial e perda de benefícios, como, por exemplo, auxílio-alimentação.

ATITUDE

Se a mudança nos favorece, não se deve esperar por iniciativas outras para iniciar a discussão na sua unidade sobre o processo de reorganização das rotinas. O Sintufjrj orienta que os técnicos-administrativos entrem em contato com a Comissão Central Permanente de Reorganização da Jornada de Trabalho e reivindiquem uma reunião no local de trabalho. O contato é feito pelo e-mail trabalhoejornada@pr4.ufrj.br.

Fotos: Renan Silva



Pesquisadores na corda bamba

Corte de bolsas das agências de fomento é sentida por pesquisadora que estuda tratamento para câncer

É possível que não seja concluída a pesquisa da biomédica pela UFRJ Gabriella Pinheiro, 25 anos, sobre a eficácia do vírus da Zica na luta contra o câncer. Ela foi a primeira colocada na seleção para doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfológicas da UFRJ, que tem conceito máximo na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em agosto, mas este mês foi comunicada que não há bolsa para ela.

Gabriella foi uma das atingidas pelo corte das 5.613 bolsas da Capes (que se somou ao congelamento de 6.198 bolsas no 1º semestre de 2019) anunciado no dia 2 de setembro pelo governo. Porém, quem sabe agora ela tenha sorte e seu nome conste da lista das 3.182 bolsas da Capes que Bolsonaro decidiu, na quarta-feira, 11, devolver aos pesquisadores? A mobilização da sociedade científica e das instituições federais de ensino superior obrigou que houvesse o recuo.

A UFRJ divulgou nota de

repúdio aos cortes das bolsas da Capes e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) convocou greve geral da pós-graduação, da ciência e da tecnologia para o dia 2 de outubro.

Desabafo – “Com a emoção à flor da pele”, Gabriella fez um desabafo pelo Facebook, no dia 3 de setembro, que viralizou: “Minha carreira de pesquisadora terá que ser interrompida. Para quem não sabe, os alunos da pós-graduação trabalham, sim, muitas vezes mais de oito horas por dia e sem direito a férias e a 13º salário. Nosso salário é chamado de bolsa, o que faz muita gente pensar que ganhamos para estudar”. O valor da bolsa da estudante é R\$ 2.200.

Pesquisa para salvar vidas

Durante a graduação e mestrado, Gabriella trabalhou em projeto sobre o câncer cerebral mais maligno, conhecido como glioblastoma, que, segundo ela, ainda



Foto: Renan Silva

GABRIELLA. Pesquisadora da UFRJ faz investigação envolvendo vírus da Zica no combate ao câncer

não tem tratamento eficaz, e 15 meses é o tempo previsto para a sobrevivência do paciente após o diagnóstico da doença. “Logo, é de extrema importância para esses pacientes e suas famílias que seja descoberto um novo tipo de tratamento”, observa.

E há uma luz no fim do túnel. Dados do grupo de trabalho de Gabriella e de outros grupos de pesquisa mostram que o vírus da Zica é capaz de infectar e matar apenas as células tumorais dos pacientes com glioblastoma, sem afetar as saudáveis. A tarefa da estudante no projeto é compreender por que o vírus tem essa

predileção e que modificações é capaz de induzir no tumor.

A previsão de Gabriella é que em dois ou três anos terá concluído o estudo, que resultará em novos tratamentos para esse tipo de câncer. “A gente está com muita esperança nesse projeto e vamos fazer tudo para continuar”, disse a pesquisadora, disposta a esperar que a situação (dos cortes) se reverta. “O corte não afetou somente a minha carreira, mas a vida de todas as pessoas atingidas por todas as pesquisas interrompidas, por cada medicamento que não será desenvolvido e por cada cura

cada vez mais distante”, concluiu.

Vaquinha

A incerteza levou Gabriella a pensar numa alternativa para os seis primeiros meses do doutorado pelo menos. O site Vakinha foi a solução encontrada, e desde 5 de setembro aceita doações. Ela pretende arrecadar R\$ 13.200 (até o dia 10 as contribuições somavam R\$ 4.795). Entre as pessoas que manifestaram apoio a pesquisadora no Facebook estavam parentes de pacientes com a doença. “Ler os relatos deixa tudo mais real e dá mais sentido ao que faço, me motivando a querer continuar”, afirmou.

UFRJ desmente ministro

O pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Eduardo Raupp, informou no Consuni que o bloqueio de verbas para a UFRJ foi de R\$ 114 milhões. Ele desmentiu o ministro da Educação, Abraham Weintraub, que divulgou uma cifra menor, de R\$ 98 milhões.

“Quando ele (o ministro) fala em R\$ 98 milhões já é antecipando um novo cancelamento, porque o governo mandou um projeto de lei ao Congresso Nacional cortando mais R\$ 14 milhões do nosso orçamento”, disse Raupp.

Esse corte, segundo o pró-reitor, ocorrerá para cobrir a distribuição de emendas entre os parlamentares

para garantir a aprovação da reforma da Previdência no segundo turno da votação.

“Nós queremos trabalhar. Se nós pararmos – e já começamos a parar –, quem está nos parando não somos nós”, disse a reitora Denise Pires, em relação ao vídeo do ministro produzido para confundir a população sobre o custo da UFRJ para a sociedade.

Verbas

A última liberação que o MEC fez de 7% do orçamento de custeio de todas as universidades, no caso da UFRJ, de R\$ 22 milhões, foi no dia 2 de setembro.

Desse valor, a UFRJ só pode utilizar R\$ 5 milhões

“O resultado disso é que hoje temos um orçamento de funcionamento zerado (há apenas uma reserva de R\$ 700 mil para emergências)”

*Eduardo Raupp,
pró-reitor de Finanças
da UFRJ*

para pagamento dos contratos e serviços em geral. O restante está comprometido com a assistência estudantil, em rubricas que têm aplicação condicionada.

“O resultado disso é que hoje temos um orçamento de funcionamento zerado (há apenas uma reserva de R\$ 700 mil para emergências), e empenhamos tudo que podíamos para tentar prorrogar o funcionamento dos serviços”, informou o pró-reitor.

A decisão da Reitoria foi tomar algumas medidas de racionamento.

Tudo indica que em 2020 a situação da UFRJ não será diferente: o orçamento será igual ao de 2019,

mas os contratos serão reajustados pela inflação, o que impõe uma perda óbvia. Além disso, 24% do orçamento estará condicionado à aprovação de crédito suplementar pelo Congresso. Só que isso valerá não apenas para o orçamento discricionário, mas também para o obrigatório (que envolve rubricas como pagamentos de salário e de aposentadorias), com consequência imediata logo no início do ano. “Imagina a tensão que vamos viver até o momento em que o orçamento (total) for aprovado”, disse o pró-reitor, lembrando que essa situação diz respeito a toda a máquina pública e não apenas à universidade.

UFRJ, mesmo sem dinheiro, celebrará centenário

Foto: Everaldo Carneiro/FCC-UFRJ

A comemoração do primeiro século da maior universidade do Brasil foi iniciada na quinta-feira, 12, com o evento de lançamento das diversas atividades que estão sendo planejadas, no Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE). Neste dia foi celebrado também os 15 anos do CBAE.

Diversas atividades estão sendo programadas para 2020, e desde já consta a realização de uma grande exposição. O evento contou com reflexões para recuperar a memória da universidade e um balanço dos desafios no atual cenário do país.

A UFRJ, assim como todas as universidades federais, teve corte expressivo no seu orçamento pelo governo Bolsonaro e enfrenta o desafio de manter ensino, pesquisa e extensão de qualidade diante da progressiva diminuição do orçamento federal para a educação e em particular para as universidades. Do orçamento

previsto para investimento nas dez maiores universidades federais em 2019, apenas 5,6% foram pagos até o início de setembro.

Memória

Há mais de uma década, um grupo vinculado ao Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), da UFRJ, trabalha na recuperação da sua memória institucional. Esse grupo organizou o Seminário, Documentação e Pesquisa, que originou o Projeto Memória UFRJ, com a tarefa de produzir conhecimento sobre a história de 45 bibliotecas do SiBI, 15 museus, 15 prédios tombados e de uma infinidade de arquivos e obras raras. Assim, em 2011 foi constituída a Divisão de Memória Institucional (DMI), que dá sustentação e continuidade às investigações, organiza coletâneas e promove seminários e exposições. A DMI planeja uma grande exposição para celebrar o centenário.



GRUPO DE VIOLÕES da Escola de Música se apresentou na solenidade no CBAE

Motoristas: reunião discute novo sistema

Na reunião com os motoristas convocada por solicitação do Sintufrj, o prefeito da Cidade Universitária, Marcos Maldonado, reconheceu que deveria ter ouvido os trabalhadores antes de determinar mudanças na rotina de trabalho. Desde segunda-feira, 9, os motoristas estão centralizados na garagem e não mais nas unidades.

A decisão faz parte das medidas de economia tomadas pela universidade.

Diante da mudança, os motoristas da Divisão da Frota Oficial da UFRJ decidiram formar uma comissão para organizar suas tarefas.

A reunião da manhã desta terça-feira foi solicitada pelo Sintufrj para que os motoristas se manifestassem. A coordenadora-geral da entidade Neuza Luzia criticou a forma como os trabalhadores souberam da decisão da Reitoria (pelo noticiário de tevê) e defendeu que eles tinham de ser ouvidos.

“Compreendemos o momento pelo qual a UFRJ está passando, porque to-

dos nós estamos vivendo sobressaltados com os ataques aos servidores e usurpação de direitos a cada mês. Mas é preciso considerar que os motoristas estão adaptados a uma realidade de trabalho de 20 anos, quando reitorias anteriores decidiram distribuí-los pelas unidades, e eles estabeleceram suas rotinas”, disse a dirigente. Ela observou que isso deve ser levado em conta.

Explicações

O pró-reitor de Gestão e Governança, André Esteves, expôs aos motoristas a situação dramática em que está mergulhada a UFRJ em consequência do bloqueio, mas reconheceu que o recolhimento dos carros vai demandar reorganização interna e que, para isso, é preciso de diálogo.

O prefeito Maldonado mostrou números para justificar a medida. Mas reco-

nheceu que houve uma falha sua no encaminhamento da decisão e pediu desculpas aos trabalhadores.

Ele disse que a decisão foi comunicada a diretores e decanos, e imaginou que a informação seria repassada aos motoristas. E destacou que a medida não é definitiva.

Neuza Luzia alertou para a possibilidade de haver pressão sobre os motoristas em razão da alteração

das rotinas por parte das unidades e das condições de trabalho na Divisão de Transportes. “Vamos acompanhar o planejamento com a comissão do fluxo de trabalho”, concluiu.

Depoimentos

“A reunião foi importante. Precisávamos ouvir os esclarecimentos do prefeito. Acho que a conclusão foi boa”, disse Sidnei da Conceição Belarmino, há 30 anos no Instituto de Geociências, motorista do ônibus que faz trabalho de campo.

“A reunião esclareceu as dúvidas. Nos deram oportunidade de falar e estamos aqui, coesos”, disse Carlos Cardoso, o mais antigo motorista da Divisão de Transportes, com quase 40 anos de casa.

“Foi bom o Sindicato chamar essa reunião para esclarecermos as dúvidas e também porque nesse momento é fundamental a presença da entidade, porque inibe muita coisa”, disse Alcir da Silva, motorista há 25 anos, lotado na Coppe.



Fotos: Renan Silva

NA GARAGEM. Sindicato solicitou reunião para que motoristas fossem ouvidos sobre mudanças

Propostas à plenária da Fasubra

A assembleia geral do Sintufrj realizada na quarta-feira, 11, no Quinhentão, aprovou propostas para a plenária nacional da Fasubra (realizada no fim de semana, dias 14 e 15). Um dos pontos centrais da plenária, anunciou a federação, seria o projeto Future-se, apresentado há dois meses pelo MEC – neste período, várias universidades já se posicionaram contra.

A resolução

O Sintufrj, em assembleia geral, resolve:

– Participar ativamente da construção das manifestações do dia 20 de setembro, “Dia Nacional de Paralisações e Manifestações em



ASSEMBLEIA. Na pauta da plenária da Fasubra o Future-se, programa apresentado pelo MEC há dois meses

Defesa do Meio Ambiente, Direitos, Educação, Empregos e Contra a Reforma da Previdência”;

– Indicar que a Fasubra faça um debate amplo com os sindicatos da base sobre o processo de desmonte das universidades federais e os ataques aos direitos dos trabalhadores, impulsionando um amplo calendário de debates e de mobilização do conjunto da categoria;

– Indicar que a Fasubra convoque uma reunião com as demais entidades da educação e da área de ciência e tecnologia (Andes, UNE, ANPG, CNTE, SBPC e Contee) para discutir a organização de um Encontro Nacional em Defesa da

Educação Pública, Gratuita e de Qualidade, construindo uma ampla mobilização nacional em defesa da educação e contra os ataques do governo Bolsonaro;

– Indicar que a Fasubra busque junto ao Andes, Sinsasefe e outras entidades a construção de um calendário unificado do serviço público em defesa da soberania e contra as privatizações, com indicativo de paralisação de 48 horas nos dias 2 e 3 de outubro.

– Construir, em conjunto com o DCE, a Adufrj e a Associação de Pós-Graduandos (APG), uma campanha unificada em defesa da UFRJ.



Foto: Renan Silva

PAISAGEM diferente
na Praia Vermelha:
comunidade na luta

“Daqui não saio...”

'Fica Ipub' mobiliza Praia Vermelha

O ato “Fica Ipub”, dia 13 de setembro, puxou a manifestação de toda a comunidade do campus da Praia Vermelha pela permanência também de outras unidades no seu local de origem. A crítica é que a comunidade não está sendo ouvida na viabilização do projeto VivaUFRJ.

Além do Ipub, a Casa da Ciência, o Instituto de Neurologia Deolindo Couto, assim como o antigo Canecão, integram a área disponibilizada da Praia Vermelha para cessão de uso conforme está previsto nesse projeto idealizado na gestão Roberto Leher e agora continuado pela reitora Denise Pires.

No dia do ato, 13, a reitora Denise Pires publicou nota oficial de esclarecimentos informando que o projeto VivaUFRJ estuda alternativas para melhorar as instalações da universidade e, quando concluídas, serão apresentadas à unidade, à comunidade universitária e às instâncias deliberativas da UFRJ.

Paródia

O ato foi embalado pelo grupo Cancioneiros do IPUB ao som de uma paródia da marchinha de carnaval “Daqui

não saio, daqui ninguém me tira”. Durante a manifestação, o diretor do Ipub, Jorge Adelino, explicou que o instituto tem um valor histórico enorme, representa a história da psiquiatria brasileira e desenvolve um trabalho diferenciado cujo espaço é fundamental.

“Nós temos um espaço de convivência muito grande que não poderá ser imitado em outro lugar. Lutamos pela permanência do Ipub no seu local original e a permanência de outros institutos que se situam aqui”, afirmou. Esse ato é para sensibilizar a comissão da UFRJ”, reiterou.

A coordenadora-geral do Sintufjrj Gerly Miceli disse que as unidades da UFRJ não podem ser tratadas como prédios com valor de mercado. E criticou a cessão de ativos imobiliários produtivos.

“Defendemos uma universidade pública, gratuita e socialmente referenciada. Somos contra a cessão de ativos produtivos. E isso temos que repudiar. No Consuni, levamos a decisão da categoria para que a Reitoria faça o diálogo franco, aberto e transparente com a comunidade de toda a UFRJ”, anunciou Gerly.

Não há nada definido, diz coordenadora

Um dia antes do ato do Ipub, a coordenadora do projeto VivaUFRJ, Nadine Borges, recebeu a reportagem do Sintufjrj. Ela afirmou que só haverá qualquer alteração ou modificação na infraestrutura do Ipub se for para melhor. Mas disse que não há nada definido.

Nadine pediu paciência e tranquilidade, assim como um voto de confiança no trabalho da comissão. “Não há como o Ipub entrar em qualquer avaliação e sofrer qualquer prejuízo do ponto de vista de sua infraestrutura. Essas ilações que estão fazendo são equivocadas, porque não temos ainda acesso aos estudos e não sabemos se essa área será cedida ou não. Temos pedido para as pessoas esperarem e deixa-

rem a comissão trabalhar”.

Ela informou que o primeiro desenho dos estudos das áreas envolvidas no projeto está na página do BNDES e na página da Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6) já há um ano e meio. E em todas as apresentações feitas ao Consuni os slides mostram a área que inclui Ipub, Deolindo Couto, Casa da Ciência, Subprefeitura, Campinho e Canecão.

A coordenadora explicou que o estudo envolve uma área de até 55 mil metros quadrados, o que significa dizer que a avaliação e a contrapartida podem ser feitas em partes. Nadine Borges nega que a comissão não tem negociado ou dialogado. E disse que a comissão tem apresentado o projeto em todos os centros, foi ao

Sintufjrj, à Adufrj, e apresentou recentemente aos estudantes.

“Esse projeto é uma proposta que está sendo estudada. Precisamos conhecer os números e saber o impacto econômico-financeiro. Quanto valem nossos ativos patrimoniais, valem nossos terrenos, porque nossas contrapartidas são os investimentos que serão principalmente para assistência estudantil”, sustenta a coordenadora destacando que o VivaUFRJ foi idealizado diante das limitações impostas à universidade pela Emenda Constitucional 20, o limite de teto de gastos e os contingenciamentos de verbas. Leia e entenda o caso no site do Sintufjrj, onde a matéria estará na íntegra.

Violência no trabalho

De acordo com a professora da UFRJ Alzira Guarany, os efeitos do assédio, em alguns casos, provocam danos irreversíveis

Foto: Internet

A professora Alzira Guarany investiga o impacto do assédio moral na saúde dos trabalhadores. Na Escola de Serviço Social da UFRJ, ela coordena o Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade.

“Trata-se de um fenômeno extremamente complexo, que tem recorte de gênero, etnia, orientação sexual e outros mais”, descreve Alzira sobre o assédio moral. “É tão complexo que nem as pessoas sabem que podem estar assediando outras.”

Alzira Guarany foi a entrevistada da última edição do programa **Sintufrrj Linha Direta**, que vai ao ar semanalmente na página do Sindicato no Facebook.

No programa, ela responde a perguntas como: O que é assédio moral? Como se reconhece situação de assédio? Que atitude uma pessoa assediada deve tomar? No serviço público, o assédio é comum? O que leva um trabalhador a assediar outro? O assédio é sempre praticado por um chefe? Chefiados também podem assediar? O vídeo está disponível no canal do YouTube do Sintufrrj.



ALZIRA GUARANY. Professora dirige laboratório que investiga relações do trabalho nas sociedades modernas

O QUE FAZER?

Para o trabalhador se proteger, a docente orienta que ele faça um diário de tudo o que aconteceu e fez no trabalho, inclusive grave as conversas com o assediador. “O assédio se dilui no cotidiano, e para contrapor os argumentos do assediador tem de estar tudo listado. É a memória do trabalho”. Com esse material, o trabalhador pode procurar a Ouvidoria da empresa, da instituição, ou seu sindicato. E se nada for resolvido, pode ainda recorrer à Justiça.

Proteção

Nos últimos anos, as empresas passaram a ser corresponsáveis nos casos de assédio moral. Mas o seu combate no Brasil sofreu um

revés. Alzira sublinhou que o Ministério Público do Trabalho perdeu seu protagonismo nas causas dos trabalhadores com a reforma trabalhista.

“Houve um enorme decréscimo de processos de assédio moral depois da reforma trabalhista. Os processos na Justiça do Trabalho reduziram-se drasticamente. Mais de 60%”. O motivo é que agora, se perder o processo, o trabalhador tem de arcar com os seus custos.

“Isso inibe, a despeito de se ter um crescimento das queixas junto aos sindicatos. Houve um crescimento que se deu até 2017, e de 2017 para cá despencou. É um escândalo, porque não acredito que tenha parado”, avalia.

Formas de assédio

O assédio não se dá só na relação da chefia com o subordinado ou subordinados. Este é o mais comum, e ocorre na maioria das vezes em grandes empresas.

Há o assédio moral entre os pares. O colega realizando o assédio a outros colegas. “Muito comum em ambientes competitivos. O grupo muitas vezes se contamina, e a pessoa passa a se ver vítima dessa prática”.

E ainda há o assédio do subordinado ou subordinados a superior hierárquico. “Este é raro, mas é muito comum na escola pública”, relata.

Procure o Sintufrrj

A atual gestão Ressignificar produziu uma cartilha para esclarecer e orientar sobre o assédio moral. Nas reuniões de unidades, a direção distribui o material para que o trabalhador possa identificá-lo e reagir, procurando os meios para se defender.

O Sindicato é o espaço de acolhimento do trabalhador, expressão de defesa de seus direitos e de luta por melhores condições de trabalho. Se o trabalhador da UFRJ estiver sendo assediado no seu local de trabalho, procure o Sintufrrj.